

Jornal:

Tribuna da Bahia

Data:

07/09/99

Caderno:

Página:

Ano - Bahia

Zapão:

Assunto:

Centro Histórico
Pelourinho

Clarindo Silva

Um passeio pelo Centro Histórico de Salvador (Pelourinho V)

Contemplando o Chafariz do Terreiro de Jesus com suas três bacias e as estátuas que representam os quatro principais rios que banham o Estado da Bahia: Jequitinhonha, São Francisco, Paraguassu e o Pardo. Fico só a lembrar a beleza e a energia positiva que nos dá este chafariz. E neste momento de contemplação fico mais alegre, pois operários da Sumac, começam a obra de restauração cumprindo a promessa do prefeito Imbassahy e do presidente da Fundação Gregório de Matos, professor Chico Senna. Engraçado! Apesar dos meus 44 anos de Pelourinho parece que cada momento é um instante de renascimento especialmente quando a gente encontra com pessoa como João Agripino, figura que veio lá dos Garimpos de Vitória da Conquista com uma pasta na mão há 30 anos de hotel em hotel, começou a desbravar o enigmático comércio de pedras e hoje juntamente com sua família se constitui um dos mais respeitados empresário do ramo. Com a alegria que sempre caracteriza os nossos encontros, João fala da beleza da sua loja Lasbonfim, enquanto aproveito para tecer comentários não só da beleza arquitetônica do seu imóvel, imponente na esquina da Rua do Saldanha, que também faz esquina com o Terreiro de Jesus e fundo com a Rua do Bispo. É um prédio bonito que faz parte de um dos verdadeiros quarteirões do nosso Centro Histórico. Digo isso pelo fato de ser um dos poucos quarteirões que realmente é composto de quatro prédios! o de número 11, 13, 15 e 17, sendo que o de João é o único do quarteirão que tem garagem para "charete". É um papo gostoso e fica melhor ainda com a chegada do sapateiro Lourival Gomes homem de muitas noitadas, boêmio nato, dançarino dos bons, que não perdia

uma noitada no Rumba Dancing, Barão do Desterro, Oceania, e onde houvesse festa lá estava Lourival de paletó e gravata, e chapéu de baêta. Magrinho, ele sempre foi desafiador na sua tenda de sapateiro com o pé de ferro e a malha e o pau de lixa com o qual ele afiava as facas?! Lembro-me das meias-solas, das capas fixas dos sapatos Luiz XV, que estavam na moda. A troca do salto dos sapatos eram coisas fantásticas que a juventude de hoje não experimentou. "Que lindo caiu um acarajé das mãos de um gringo e parece ter acontecido um milagre?! Dezenas de pombos descem e deliciam-se daquela coisinha gostosa de se comer. Fotos, filmagem e logo um grupo de estudantes lá de Dias D'Ávila sob o comando do professor Francisco, chega fazendo referências ao nosso trabalho aqui no Pelourinho. Me pediu para eu dar uma palavrinha para os alunos. Fiz com certa brevidade, pois queria prolongar meu passeio e sair um pouco do Terreiro em direção ao Cruzeiro de São Francisco, onde voltei a cumprimentar algumas pessoas. Parei um pouco na porta da Federação Espírita do Estado da Bahia, no prédio onde nasceu Gregório de Matos, o Boca do Inferno, mas meu tempo para o passeio já estava se esgotando. Na próxima semana nós continuaremos o passeio e falarei da necessidade de se colocar no currículo escolar a matéria Educação Patrimonial para que o nosso Centro Histórico continue lindo e preservado, pois a tarefa de conservar é bem mais árdua do que a tarefa de conseguir.

Clarindo Silva - Coordenador do Projeto Cultural Cantina da Lua